



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

GABRIELE DE MATOS SANTOS
KARLA ELOYSA DOS SANTOS

**OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

LAGARTO
2025

GABRIELE DE MATOS SANTOS
KARLA ELOYSA DOS SANTOS

**OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso 2 (TCC 2)
apresentado como requisito para
conclusão do curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade Federal de
Sergipe, Campus Universitário Professor
Antônio Garcia Filho.

Orientadora: Prof. Dra. Jussielly Cunha
Oliveira.

LAGARTO
2025

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3.1 Aleitamento materno exclusivo (AME).....	9
3.2 Políticas públicas e o AME.....	10
3.3 Recomendação profissional para o AME.....	11
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
4.1 Tipo de Estudo.....	13
4.2 Universo da Pesquisa.....	13
4.3 Estratégia da Pesquisa.....	13
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	14
4.5 Coleta de Dados	14
4.6 Análise de Dados.....	14
4.7 Aspectos Éticos.....	15
5 RESULTADOS.....	16
6 DISCUSSÃO.....	48
6.1 Dificuldades enfrentadas pelas puérperas na implementação do AME.....	48
6.2 Ações do profissional de enfermagem para implementação do AM.....	50
6.3 Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na adesão, continuidade e prestação de cuidados para a do AME.....	52
7 CONCLUSÃO.....	55
 REFERÊNCIAS.....	 56

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser ofertado como única fonte alimentar aos recém-nascidos desde o nascimento até os 6 meses de vida. No entanto, apesar dos inúmeros benefícios, muitas mães enfrentam dificuldades para manter o AME que podem influenciar no início, manutenção e duração da prática de amamentação. **Objetivos:** Descrever os principais obstáculos e perspectivas para a implementação do aleitamento materno exclusivo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa que foi realizada a partir do guia internacional Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) e no método proposto pelo Joanna Briggs Institute (JBI). Foram realizadas as buscas nas bases de dados: BDENF e PubMed. Foram selecionados 110 estudos disponíveis na íntegra com texto completo e gratuito no período entre 2018 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os principais desafios enfrentados pelas puérperas, como as complicações mamárias, dificuldades com a pega e posicionamento, falta de conhecimento sobre a amamentação, entre outros. As principais intervenções dos enfermeiros têm sido centradas em ações educativas e suas dificuldades destacam-se a sobrecarga de trabalho, equipes insuficientes e falta de tempo, conforme apontado por diversos estudos. **Conclusão:** O presente estudo traz que, apesar dos benefícios do AME, barreiras culturais, sociais e estruturais, com destaque para a falta de apoio para as mães nesse processo, dificultam sua continuidade. A sobrecarga de trabalho e a falta de preparo profissional também são desafios. Assim, políticas públicas e abordagens educativas são essenciais para promover o AME.

Palavras-chave: “Aleitamento materno”, “Profissionais de enfermagem”, “Aleitamento Materno Exclusivo”, “Alimentado ao Peito”, “Cuidado Pré-Natal”.

ABSTRACT

Introduction: Exclusive breastfeeding (EBF) should be offered as the sole source of nutrition for newborns from birth to six months of age. However, despite its numerous benefits, many mothers face challenges in maintaining EBF, which can affect the initiation, continuity, and duration of breastfeeding practices. **Objectives:** To describe the main obstacles and perspectives regarding the implementation of exclusive breastfeeding. **Materials and Methods:** This is an integrative review based on the international guideline Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) and the methodology proposed by the Joanna Briggs Institute (JBI). Searches were conducted in the BDENF and PubMed databases. A total of 110 full-text studies, freely available between 2018 and 2023, were selected in Portuguese, English, and Spanish. **Results:** The findings highlighted key challenges faced by postpartum women, including breast complications, difficulties with latching and positioning, and a lack of breastfeeding knowledge, among others. Nurses' primary interventions have focused on educational actions, with their main difficulties being workload, understaffed teams, and time constraints, as reported by several studies. **Conclusion:** This study emphasizes that, despite the benefits of EBF, cultural, social, and structural barriers—especially the lack of support for mothers during this process—hinder its continuation. Work overload and inadequate professional training are also significant challenges. Therefore, public policies and educational approaches are essential to promote EBF.

Keywords: "Breastfeeding," "Nursing professionals," "Exclusive Breastfeeding," "Breastfed Infant," "Prenatal Care."

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno consiste na oferta de leite materno à criança, sendo ordenhado ou direto da mama, independentemente do recebimento ou não de outros alimentos. Sob essa perspectiva, o aleitamento materno possui algumas classificações derivadas: aleitamento materno misto ou parcial (oferta de leite materno e outros tipos de leite), aleitamento materno complementado (oferta de leite materno e alimentos sólidos ou semissólidos), aleitamento materno predominante (oferta de leite materno, água e outros líquidos) e o aleitamento materno exclusivo (única fonte de alimento ofertada) (Brasil, 2015).

Sobre o aleitamento materno exclusivo (AME), é recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) até os seis meses de idade, uma vez que fornece todos os nutrientes necessários ao bebê, sem a necessidade de introduzir outros alimentos. Após os seis meses, orientações é introduzir gradualmente outros alimentos enquanto se mantém a amamentação materna até os dois anos ou mais. Os benefícios do AME são comprovados, tanto para o bebê, como menor incidência de infecções, melhor desenvolvimento cognitivo e menor mortalidade, quanto para a mãe ao auxiliar na recuperação pós-parto, prevenção de câncer e diabetes, além de fortalecer o vínculo afetivo mãe-bebê (Brasil, 2015; Ferreira *et al.*, 2018; Torres-Montalvo *et al.*, 2020; Alves *et al.*, 2023).

Apesar das evidências científicas comprovadas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo (AME), a prevalência global até os seis meses é de aproximadamente 44%, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (UNICEF, 2022). Esse valor está abaixo da recomendação da OMS, que sugere que pelo menos 50% dos lactentes sejam amamentados exclusivamente até essa idade. No Brasil, o estudo ENANI 2021, realizado pelo Ministério da Saúde, revelou que a taxa de AME é de 45,8%, o que também não atinge a meta da OMS, destacando a necessidade de fortalecer políticas públicas de apoio ao aleitamento materno (Martins *et al.*, 2020; Huang *et al.*, 2019; Alves *et al.*, 2023).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece diretrizes para garantir a continuidade da assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), abordando o papel da referência e contrarreferência. Além disso, garante que

profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, sejam capacitados para orientar as mães no pré e pós-natal. No pré-natal, os profissionais são responsáveis por fornecer informações sobre a importância do AME, abordar dúvidas e preparar a mãe para os desafios iniciais da amamentação. Já no pós-natal, as equipes multiprofissionais monitoram o progresso da amamentação, identificando possíveis dificuldades e oferecendo apoio contínuo (Brasil, 2017).

Entre os profissionais de saúde, o enfermeiro exerce um papel fundamental no enfrentamento dos desafios relacionados ao aleitamento materno. Com uma formação específica que o capacita para promover, proteger e apoiar a amamentação, o enfermeiro é responsável por desenvolver e implementar estratégias que busquem aumentar as taxas de adesão ao AME durante todo o período de cuidado. No contexto de sua atuação, o enfermeiro oferece orientações e acompanhamento tanto no pré-natal quanto no puerpério, abrangendo desde o atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) até o apoio na maternidade. Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, Brasil (2000), é de sua competência realizar seis consultas durante o pré-natal, prestar orientações durante a internação na maternidade e, posteriormente, acompanhar a mulher no período pós-parto, com visitas domiciliares na primeira semana do puerpério (São Paulo, 2010; Brasil, 2000; Taha *et al.*, 2022; Ferreira *et al.*, 2018; Christoffel *et al.*, 2022).

Contudo, mesmo com protocolos bem definidos, as taxas de não adesão ao AME tem chamado atenção. Nesse contexto, surgiu a curiosidade em buscar na literatura e reunir os principais desafios sob a perspectiva materna e da equipe de enfermagem para a continuidade da AME. Para tanto, surgiram as questões norteadoras: Quais são os principais obstáculos enfrentados pelas puérperas na prática do AME? Quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a adesão, continuidade e prestação de cuidados para a do AME pelas puérperas acompanhadas por eles?

O presente estudo justifica-se por propor reunir as principais evidências científicas relatadas na literatura como dificultador no processo da AME, tanto pelas mães quanto pelos profissionais de Enfermagem, como estratégia para tentar entender e possibilitar pesquisas futuras focadas nos achados.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Reunir as principais evidências científicas quanto aos desafios para a continuidade da AME, sob a perspectiva materna e da equipe de enfermagem.

2.2 ESPECÍFICOS

Identificar as dificuldades enfrentadas pelas puérperas na implementação do aleitamento materno exclusivo.

Elencar as ações do profissional de enfermagem que contribuam para implementação do aleitamento materno.

Entender as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na adesão, continuidade e prestação de cuidados para a do AME das puérperas acompanhadas por eles.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Aleitamento materno exclusivo

O AME representa uma prática fundamental recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esse método nutricional consiste em oferecer apenas leite materno ao bebê durante os primeiros seis meses de vida sob demanda, sem a introdução de quaisquer outros alimentos ou líquidos, incluindo água. O leite materno é o alimento mais completo e atende às necessidades nutricionais nos primeiros seis meses de vida. Tal abordagem exclusiva traz uma série de vantagens tanto para a mãe quanto para o filho, exercendo impactos positivos que perduram ao longo do tempo. Essa prática promove um vínculo emocional forte entre o binômio, proporcionando não apenas nutrição física, mas também conforto e segurança emocional. Além disso, o AME está relacionado à redução da morbimortalidade infantil, conferindo uma proteção adicional ao sistema imunológico em formação do bebê (Brandt *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2018; Ferminiano *et al.*, 2023; WHO, 2017).

O AME oferece não apenas benefícios para a saúde infantil, mas também contribui de maneira significativa para a economia e para a sustentabilidade ambiental. No aspecto econômico, o AME reduz substancialmente os custos com a compra de fórmulas infantis e outros substitutos, o que representa uma economia considerável para as famílias, especialmente em contextos de baixa renda. Além disso, o aleitamento materno também desempenha um papel essencial na sustentabilidade ambiental. Ao dispensar o uso de embalagens plásticas e outros materiais associados à comercialização de fórmulas, o AME contribui para a redução do desperdício e da poluição ambiental, além de diminuir a pegada ecológica relacionada à produção e transporte desses produtos. Dessa forma, o AME não apenas favorece o bem-estar físico e emocional da criança e da mãe, mas também representa uma prática que alinha cuidados de saúde com o respeito à natureza e à economia doméstica (Anjos *et al.*, 2022).

Diante da importância do AME para a saúde materno-infantil, políticas voltadas para sua promoção e apoio, como o estabelecimento de bancos de leite

humano, desempenham um papel crucial. Os bancos de leite são estruturas imprescindíveis que visam coletar, processar, armazenar e distribuir leite materno para bebês que necessitam, seja devido a prematuridade, condições médicas ou outras circunstâncias. Além de fornecer leite humano seguro e nutritivo, esses bancos também desempenham um papel educativo, fornecendo informações sobre a importância do aleitamento materno e apoiando as mães na amamentação (Brasil, 2008).

3.2 Políticas públicas e o AME

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática fundamental para a promoção da saúde infantil, e diversas políticas públicas no mundo e no Brasil têm se dedicado a promover essa prática. A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde a década de 1980, recomenda o AME até os seis meses de idade, enfatizando a importância desse período para o desenvolvimento saudável das crianças. Em nível global, uma das principais políticas públicas de promoção do AME é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), criada pela OMS e UNICEF, que visa certificar hospitais que seguem as melhores práticas de apoio à amamentação. A IHAC busca garantir que as mães tenham apoio adequado ao iniciar e manter o AME, com orientações e práticas favoráveis em ambientes hospitalares. Além disso, a Estratégia Global para a Alimentação de Crianças na Primeira Infância da OMS e UNICEF, que inclui o fortalecimento das políticas nacionais de apoio ao AME, recomenda ações para aumentar a conscientização sobre os benefícios do AME e melhorar as taxas de exclusividade (WHO, 2017; Lutter *et al.*, 2019).

No Brasil, as políticas públicas relacionadas ao AME têm ganhado destaque nos últimos anos. A Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde, é uma das principais políticas que garantem atenção integral à saúde materno-infantil, incluindo a promoção do AME, visando assegurar que as gestantes tenham acesso a cuidados de saúde durante a gestação, parto e pós-parto, além de promover práticas que favoreçam o início precoce e a manutenção do AME. A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, também do Ministério da Saúde, busca promover e apoiar a prática do AME por meio de ações educativas, capacitação de profissionais e

acompanhamento das mães. Essas políticas são fundamentais para alcançar as metas de aumento das taxas de AME no Brasil, com dados indicando um aumento significativo nas taxas de amamentação exclusiva nos últimos anos (Brasil, 2021; Leal *et al.*, 2019).

Entre os benefícios das políticas públicas no Brasil, destaca-se a importância dos Bancos de Leite Humano (BLH), uma rede de unidades que coleta, processa e distribui leite materno para bebês internados em unidades de terapia intensiva neonatal. Os BLHs desempenham um papel crucial no apoio às mães que enfrentam dificuldades para amamentar, oferecendo leite materno a bebês que não podem ser amamentados diretamente. Além disso, ajudam a promover a doação de leite, o que contribui para o aumento da oferta e incentivo ao AME. A atuação dos BLHs no Brasil é considerada um modelo internacional de sucesso, e a Política Nacional de Aleitamento Materno, coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), oferece suporte e diretrizes para a expansão e melhoria desses serviços em todo o país. Estudos indicam que o modelo de BLH no Brasil tem impacto positivo na redução da mortalidade infantil e melhora o acesso a leite materno para bebês prematuros e de baixo peso (Fiocruz, 2020; Pereira *et al.*, 2018).

3.3 Recomendação profissional para o AME

O AME é uma prática essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, e a orientação e o apoio para sua realização devem ser garantidos por diversos profissionais de saúde. Desde o período pré-natal, o médico tem um papel fundamental, fornecendo informações sobre a importância do AME e orientando a gestante sobre possíveis complicações que possam surgir durante o período de amamentação, como problemas de saúde que possam interferir no processo. Além disso, o médico deve reforçar a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, sem a introdução de outros alimentos ou líquidos (Brasil, 2021; WHO, 2017).

A enfermagem também desempenha uma função essencial, especialmente no que tange ao apoio emocional e psicológico das gestantes. Os enfermeiros devem promover, de maneira contínua, a educação sobre o AME, abordando temas como a

importância do aleitamento materno para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a prevenção de doenças infantis. Além disso, esses profissionais são responsáveis por garantir que a gestante compreenda corretamente as orientações médicas e por fornecer suporte em caso de dificuldades iniciais no processo de amamentação. Em alguns casos, as visitas domiciliares realizadas pela enfermagem são cruciais para o acompanhamento contínuo da mãe e do bebê, sendo identificados precocemente problemas que possam prejudicar o sucesso do AME (Brasil, 2021; Dewey, 2018; Ferreira *et al.*, 2018).

No pós-parto, o pediatra tem um papel essencial na avaliação da saúde do bebê, incluindo o acompanhamento da habilidade de sucção e o suporte durante as primeiras mamadas. Embora o pediatra exerça um papel importante, a enfermagem continua sendo o principal suporte para as mães, oferecendo orientação prática sobre a posição correta para amamentar, ajudando a mãe a perceber sinais de que o bebê está se alimentando adequadamente. Além disso, enfermeiros têm a responsabilidade de monitorar possíveis dificuldades no processo de amamentação, como dor nos mamilos ou problemas com a pega do bebê, e fornecer orientações e intervenções para superar essas dificuldades (Ferreira *et al.*, 2018; Fiorotti *et al.*, 2019).

O trabalho da enfermagem nos BLHs é de extrema importância, pois os profissionais dessa área são responsáveis pela orientação às mães sobre a doação de leite, ajudando a garantir a oferta segura e nutritiva para bebês prematuros ou com dificuldades de sucção. Além disso, os enfermeiros atuam diretamente no acompanhamento da saúde da mãe doadora, garantindo que as práticas de doação sejam feitas de maneira segura. A atuação da enfermagem nos BLHs é parte de um modelo de sucesso que tem contribuído significativamente para a redução da mortalidade infantil no Brasil e tem sido referenciado como um exemplo internacional de boas práticas em saúde pública (Fiocruz, 2020; Pereira *et al.*, 2018).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa que realizada a partir do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR).

O PRISMA-ScR é uma extensão PRISMA utilizada especificamente para revisões integrativas, é espécie de checklist utilizado para melhorar as revisões e aumentar a sua relevância para a escolha de decisões, consequentemente influenciando no seu impacto (Peters *et al.*, 2015; Tricco *et al.*, 2018).

A revisão integrativa proporciona a síntese de conhecimento atual com uma ampla abordagem metodológica, conduzindo a prática fundamentada em conhecimento científico. Além disso, é considerada um instrumento válido da Prática Baseada em Evidências, principalmente no âmbito da enfermagem brasileira (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Foram realizadas as buscas nas bases de dados: BDENF e o PubMed.

4.3 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

O estudo foi realizado em 7 etapas: identificação da questão de pesquisa, seleção da base de dados, estratégia de busca, pesquisa na literatura por estudos pertinentes, triagem e seleção de estudos, extração de dados e síntese dos resultados. Dessa forma, nesse estudo foi aplicada a extensão PRISMA-ScR para direcionar a pesquisa (Tricco *et al.*, 2018; Cordeiro *et al.*, 2020).

A estratégia aplicada foi o mnemônico PCC (População; Conceito; Contexto). Resultando nas seguintes perguntas: “Quais os desafios e perspectivas enfrentados pelas puérperas na implementação do aleitamento materno exclusivo?”; “Quais são as intervenções realizadas pelos enfermeiros para implementação do aleitamento materno exclusivo?”

Diante do exposto, foi utilizado para formular as perguntas respectivamente: População: puérperas e enfermeiros; Conceito: condutas de enfermagem e por fim, Contexto: implementação e continuidade do aleitamento materno exclusivo. Foram utilizados os descritores em inglês e suas combinações por meio dos operadores

booleanos “AND” e “OR”, para coleta das publicações, do Medical Subject Headings Section (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Breastfeeding”, “Exclusive Breastfeeding”, “Breastfed”, “Prenatal Care”, “Nursing professionals”. Além dos sinônimos e palavras-chaves, que atenderam as particularidades de cada base de dados.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O refinamento dos estudos teve como critérios de inclusão: publicações disponíveis na íntegra com texto completo e gratuito, estudos no período entre 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: estudos duplicados, de revisão ou com população de puérperas com comorbidades ou patologias diagnosticadas.

4.5 COLETA DE DADOS

Para identificar os estudos publicados sobre o tema, foram realizadas as buscas nas principais bases de dados: BDENF e o Pubmed.

Após a identificação, os artigos foram submetidos a um processo de triagem, por meio de análise da temática abordada, que incluiu a leitura do título, resumo e análise segundo critérios de inclusão e exclusão. Nesse processo, os artigos duplicados entre bases de dados e aqueles repetidos entre os selecionados foram identificados para a eleição definitiva das referências elegíveis para leitura na íntegra. De modo a assegurar a qualidade dessas etapas e evitar vieses de seleção, foi adotado como estratégia procedimental a dupla checagem de todos os estudos por mais um revisor, que atuaram de forma independente. Os dados foram digitados em planilha eletrônica disponível no programa Planilhas Google e organizados por meio do sistema de gerenciamento de referências Endnote.

4.6 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta nas bases de dados, os artigos foram analisados e discutidos para um melhor entendimento e embasamento teórico. A classificação referente à força de evidência dos artigos foi analisada segundo os níveis de evidência do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (2009). Para compilação dos dados foi utilizado um instrumento adaptado e validado previamente por Ursi; Galvão (2006), estruturado

com itens referentes a identificação do artigo com autor, ano, local, amostra e caracterização metodológica.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva por meio da apresentação da síntese dos dados e comparação das pesquisas incluídas, destacando diferenças, semelhanças e evidências encontradas.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

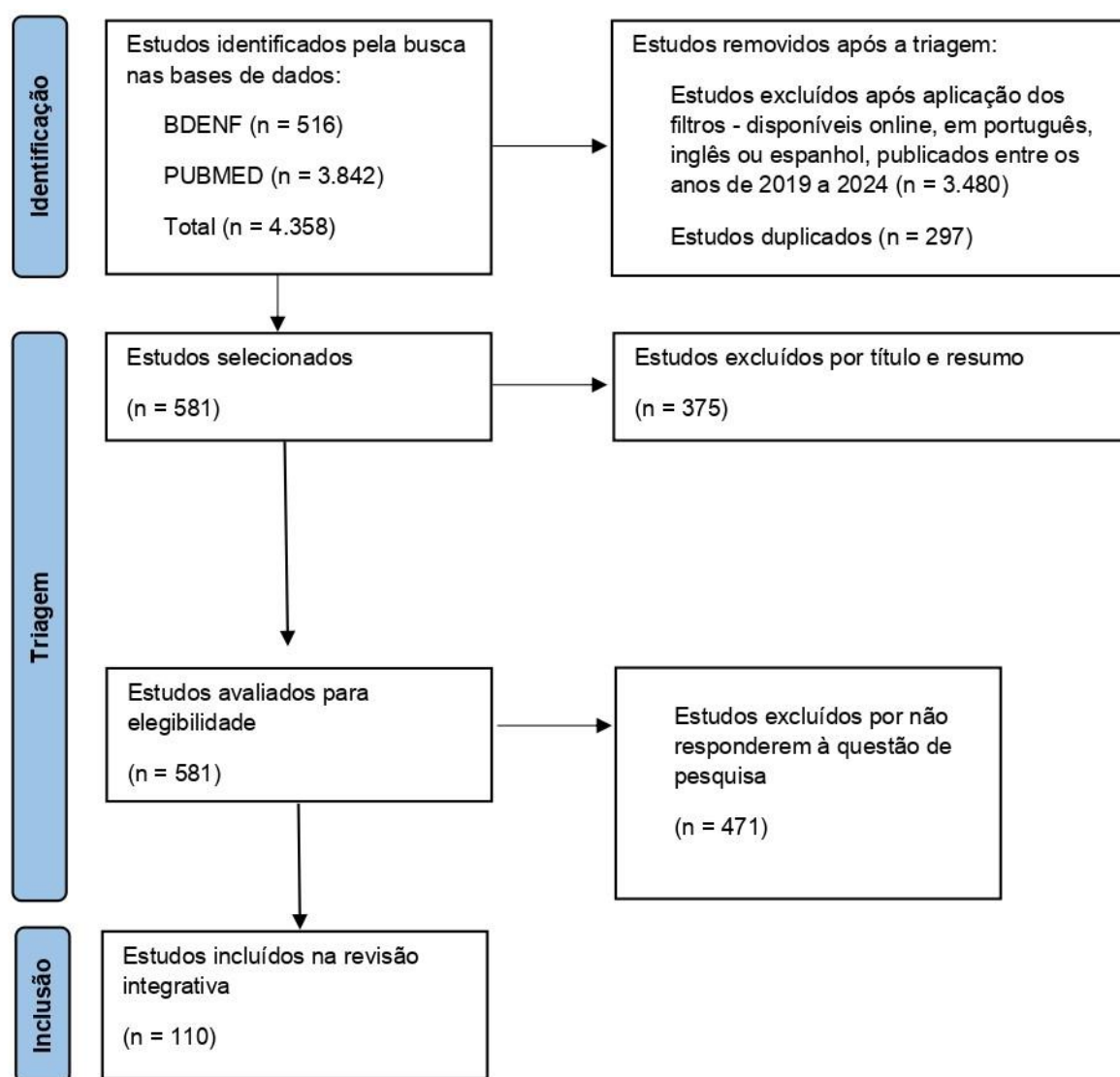
Não houve necessidade do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que se trata de uma revisão de escopo sem intervenções diretas em seres humanos, com respeito à fidelidade autoral.

5 RESULTADOS

Foram localizados 4.358 artigos nas bases de dados selecionadas. Desses, 3.480 foram removidos após a inclusão dos filtros e 297 eram duplicados e foram removidos, resultando em 581 estudos para a leitura do resumo e do texto completo. Após essa análise, 471 artigos foram excluídos por não abordarem a temática central do estudo. Assim, a amostra final ficou composta por 110 artigos selecionados (Fluxograma 1).

Em relação ao tipo de delineamento dos estudos analisados, observou-se um predomínio de artigos qualitativos, exploratórios, descritivos e transversais. Quanto à classificação Qualis, a maioria dos estudos pertence à categoria B1. No que tange ao nível de evidência segundo a classificação de Oxford, estudos classificados como 3B foram os mais frequentes. Os artigos identificados abrangem o período de 2019 a 2024, com a maioria das publicações oriundas do Brasil e redigidas em inglês (Tabela 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de busca dos estudos.



As principais dificuldades elencadas pelas puérperas podem ser agrupadas em quatro categorias: suporte social, socioeconômica, fisiológica e nível de conhecimento.

Na categoria “suporte social” destacam-se a ausência de suporte familiar e social (inclusive do parceiro e amigos), a pressão de familiares para a suplementação com fórmula infantil, falta de orientação e apoio adequado por parte dos profissionais de saúde e o estigma relacionado à amamentação em público.

A “socioeconômica” inclui a licença-maternidade curta ou inexistente, a ausência de apoio à amamentação no ambiente de trabalho, a necessidade de retorno precoce ao trabalho e as dificuldades econômicas que dificultam a adesão à amamentação exclusiva.

Na “fisiológica” as puérperas relataram problemas como pega incorreta, problemas relacionados as mamas (mastite, traumas mamilares), crença pessoal e cultural de leite insuficiente ou fraco, além de ingurgitamento mamário e dor durante a amamentação.

No agrupamento “nível de conhecimento” há uma falta de compreensão adequada sobre os benefícios e as práticas do AME, o que compromete a eficácia da amamentação, além da baixa escolaridade da nutriz.

Quanto às condutas adotadas pelos enfermeiros, destacam-se as seguintes estratégias: o uso de tecnologias de educação e apoio, como websites e aplicativos móveis, além de jogos educativos; a realização de ações de educação em saúde, incluindo palestras, orientações e suporte individual ou em grupo, com destaque para a educação pré-natal; o manejo clínico da amamentação; as visitas domiciliares; os serviços de telelactação; o apoio prático e emocional; as consultas de pré-natal; e a prevenção e tratamento de complicações mamárias.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, sobressaem-se: a sobrecarga de trabalho e a alta demanda, a insuficiência da equipe, o tempo limitado para a prestação de cuidados, a restrição da atuação a aspectos técnicos e funcionais, a influência de familiares nas decisões sobre alimentação infantil, a falta de comparecimento das puérperas às consultas de pré-natal, a escolha de bicos ou chupetas pelas mães, a influência de fatores culturais, a falta de adesão das puérperas às orientações recebidas, e a desorganização dos serviços e do processo de trabalho.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos incluídos, no período de 2019 a 2024.

Artigo	Ano/País	Qualis	Tipo de estudo	Nível de evidência de Oxford	Principais Desafios
Perceived enablers of exclusive breastfeeding by teenage mothers in Ghana	2020/África	-	qualitativo, exploratório, descritivo e contextual	5	1. Dificuldades - Puérperas: Pressão para seguir normas familiares e culturais.
Qualitative exploration of perceived barriers of exclusive breastfeeding among pregnant teenagers in the Greater Accra Region of Ghana	2022/África	A1	qualitativo, exploratório, descritivo e contextual	5	1. Dificuldades - Puérperas: Sentimentos emocionais negativos, auto-ineficácia percebida, desaprovação da amamentação exclusiva por parentes próximos, políticas de local de trabalho hostis e mitos sociais.
Breastfeeding Practices among Adolescent Mothers and Associated Factors in Bangladesh (2004-2014)	2021/Bangladesh	A1	Pesquisa Demográfica e de Saúde	3B	1. Dificuldades - Puérperas: Ser mãe adolescente, ter baixa escolaridade.
Trends and determinants of early initiation of breastfeeding and	2019/Etiópia	A3	Pesquisa Demográfica e	3B	1. Dificuldades - Puérperas: Emprego informal materno, baixo nível

exclusive breastfeeding in Ethiopia from 2000 to 2016			de Saúde da Etiópia		socioeconômico, práticas culturais, influência das famílias
Determinants of breastfeeding attitudes of mothers in Jordan: A cross-sectional study	2023/ Jordânia	A1	estudo observacional transversal	3B	1. Dificuldades - Puérperas: Menor nível de renda, ter ensino superior, ter emprego e curta licença-maternidade
Effectiveness of Internet-Based Electronic Technology Interventions on Breastfeeding Outcomes: Systematic Review	2022/-	A1	Revisão Sistemática	1A	2. Ações do profissional de enfermagem: Educação sobre amamentação, uso de plataforma de jogos e aplicativos de monitoramento, suporte online
Breastfeeding in the first hour of life in Brazilian private hospitals participating in a quality-of-care improvement project	2023/ Brasil	A1	Análise secundária de dados	3 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: baixa escolaridade, parto cesáreo
SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS RELATED TO KNOWING THE BENEFITS OF BREASTFEEDING	2021/ Brasil	B1	estudo observacional qualitativo e prospectivo	3B	1. Dificuldades - Puérperas: baixa escolaridade
PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO	2022/ Brasil	B2	pesquisa de campo, descritiva e	4C	1. Dificuldades - Puérperas: Posição inadequada, pega incorreta, problemas com a mama e dificuldades

IMEDIATO			exploratória, com abordagem qualitativa		afetivas. 2. Ações do profissional de enfermagem: Orientação sobre o aleitamento materno 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: sobrecarga de trabalho
Contributions of educational technologies to the promotion of breastfeeding: integrative review	2023/ Brasil	B1	Revisão integrativa	2B	2. Ações do profissional de enfermagem: uso de recursos tecnológicos, multimídia e de jogos educativos
Breastfeeding self-efficacy as a dominant factor affecting maternal breastfeeding satisfaction	2019/	A1	desenho transversal	3B	1. Dificuldades - Puérperas: Sentimentos negativos, percepção da falta de leite, ausência de apoio no local de trabalho e falta de conhecimento 1. Ações do profissional de enfermagem: ações educativas
The role of clinic-based breastfeeding peer counseling on breastfeeding	2024/	A1	estudo de série temporal	2B	1. Dificuldades - Puérperas: dificuldades com a pega, norma cultural, falta

rates among low-income patients			quase experimental		de apoio, retorno à escola/trabalho.
Predictors of cessation of exclusive breastfeeding according to the Cox regression model: survey of mothers of children aged 6-12 months, Thiès, Senegal	2023/ Senegal	B1	estudo transversal com foco analítico	2B	1. Dificuldades - Puérperas: Baixo conhecimento sobre amamentação, início tardio da amamentação e fontes de informação diferentes de profissionais de saúde.
How Did Prenatal Education Impact Women's Perception of Pregnancy and Postnatal Life in a Romanian Population	2021/ Suíça	A4	estudo prospectivo	2B	2. Ações do profissional de enfermagem: Educação pré-natal
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UM ESTUDO DE COORTE	2019/ Brasil	B1	estudo de coorte prospectivo	2B	1. Dificuldades - Puérperas: ausência de orientação profissional, apoio adequado e falhas nos serviços de saúde 2. Ações do profissional de enfermagem: orientações na consulta de puericultura, sistematização da prática clínica da amamentação

					3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: limitação da atuação à atributos técnicos e funcionais
Factors that influence women's engagement with breastfeeding support: A qualitative evidence synthesis	2022/ Inglaterra	A2	estudo é uma síntese de pesquisa qualitativa	2ª	1. Dificuldades - Puérperas: pressão de tempo devido à falta de equipe, práticas inúteis como entregar uma mamadeira, conselhos conflitantes, apoio invasivo e apressado 2. Ações do profissional de enfermagem: intervenções de suporte individual
Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?	2020/ Brasil	A4	pesquisa social caracterizada como pesquisa participante.	3B	1. Dificuldades - Puérperas: despreparo da mãe/família, falta de informação ou orientação adequada, pressão estabelecida/imposta pela sociedade para amamentar 2. Ações do profissional de enfermagem: ações educativas sobre amamentação com o parceiro

					3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: despreparo para incentivar e apoiar as mulheres
Prenatal and Postnatal Experiences Predict Breastfeeding Patterns in the WIC Infant and Toddler Feeding Practices Study-2	2021/ EUA	A1	análise secundária de dados	2B	1. Dificuldades - Puérperas: emprego pós-parto precoce
Factors Associated with Exclusive Breastfeeding in a Maternity Hospital Reference in Humanized Birth	2021/ Brasil	B1	estudo descritivo, longitudinal, prospectivo e quantitativo	2B	1. Dificuldades - Puérperas: ser mãe adolescente, ter baixo nível de escolaridade, retorno precoce ao trabalho, posição do binômio mãe/bebê, baixa produção de leite, ingurgitamento mamário
Fathers' role in sustainability of exclusive breastfeeding practice in post-cesarean-section mothers	2021/ EUA	B1	abordagem fenomenológica qualitativa	3B	1. Dificuldades - Puérperas: dor e incômodo da mãe, desconhecimento sobre as posições corretas para amamentar, baixa produção de leite materno pós-cesárea, fatores culturais e ausência de licença-paternidade.
Taking the path of least resistance: a qualitative analysis of return to work or	2019/ Inglaterra	A3	descobertas qualitativas de	3B	1. Dificuldades - Puérperas: retornar ao trabalho, extração de leite,

study while breastfeeding			um estudo de métodos mistos		amamentar no trabalho
Breastfeeding support at an Australian Breastfeeding Association drop-in service: a descriptive survey	2020/ Austrália	A3	pesquisa qualitativa descritiva	3B	1. Dificuldades - Puérperas: mamilos doloridos/danificados, dificuldades com a pega, preocupações sobre o uso de protetores de mamilo
O VIVIDO DE MULHERES NO PUERPÉRIO: (DES)CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA NA MATERNIDADE E ATENÇÃO PRIMÁRIA	2022/ Brasil	B1	pesquisa qualitativa	5	3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: visita domiciliar focada nos aspectos clínicos do puerpério
Breastfeeding as a balancing act - pregnant Swedish women's voices on breastfeeding	2020/ Suécia	A3	modelo ecológico social de saúde	5	1. Dificuldades - Puérperas: sentimento de culpa e insegurança, vergonha causada ao amamentar em público, preocupação com o estágio inicial da amamentação
Relatively speaking? Partners' and family members' views and experiences of supporting breastfeeding: a systematic review of	2021/ Inglaterra	A1	Revisão sistemática	1A	1. Dificuldades - Puérperas: estigmatização da amamentação em público, sentimento de culpa

qualitative evidence					
PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO	2019/ Brasil	B1	estudo exploratório, com abordagem qualitativa	3 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: problemas mamários, baixa confiança em amamentar, falta de apoio, persuasão verbal negativa. 2. Ações do profissional de enfermagem: intervenção na dor mamilar durante a amamentação e intervenções educativas
CONHECIMENTO DAS GESTANTES RESIDENTES EM COMUNIDADES RURAIS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO	2021/ Brasil	B1	pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida em campo, por meio de uma abordagem quantitativa.	3B	1. Dificuldades - Puérperas: ter emprego informal, ausência de licença maternidade, baixo conhecimento sobre amamentação
Experiences that influence how trained providers support women with breastfeeding: A systematic review of qualitative evidence	2022/ EUA	A1	Revisão sistemática	1 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: experiências negativas de amamentação ou nenhuma experiência
Determinants of breastfeeding	2020/	A3	estudo	2B	1. Dificuldades - Puérperas: perda

practices among mothers in Malawi: a population-based survey	Malawi		transversal		de motivação, pega incorreta, preocupações com a estética dos seios, suprimento insuficiente de leite pós-cesárea, conciliar trabalho com a amamentação
Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy	2022/ Brasil	A4	pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória	3B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de acompanhamento e de informações, efeito negativo do trabalho na amamentação 2. Ações do profissional de enfermagem: ações de orientação, visita domiciliar, grupo de gestantes e rodas de conversa 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: fatores sociais e culturais, influência das famílias
Breastfeeding trends, influences, and perceptions among Italian women: a qualitative study	2020/ Itália	-	Pesquisa qualitativa de métodos mistos	3B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de conscientização sobre os recursos disponíveis, vergonha de amamentar em público
Aleitamento materno na perspectiva	2022/	B1	estudo	3B	1. Dificuldades - Puérperas: pega

de lactantes de uma unidade de saúde da família	Brasil		descritivo, qualitativo		incorreta, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastite, dificuldades de trabalhar fora do lar e a perda de peso 2. Ações do profissional de enfermagem: ações de orientação
Women's perceptions of factors needed to encourage a culture of public breastfeeding: a cross-sectional study in Sweden, Ireland and Australia	2023/ Inglaterra	A3	estudo transversal	3B	1. Dificuldades - Puérperas: dificuldades de amamentar em público
Factors Associated with the Early Initiation of Breastfeeding in Economic Community of West African States (ECOWAS)	2019/ África Ocidental	A1	Estudo de coorte com análise de fatores de risco	2 ^a	3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: falta de comparecimento das mulheres aos serviços de assistência pré-natal
Why do first-time mothers not intend to breastfeed? --A qualitative exploratory study on the decision-making of non-initiation in Jingzhou, China	2022/ China	A1	pesquisa exploratória qualitativa	3B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de licença-paternidade, falta de conhecimento, influência familiar
Práticas de amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre	2022/ Brasil	-	estudo exploratório, transversal e	3B	1. Dificuldades - Puérperas: ser mãe adolescente, falta de conhecimento, falta de confiança, preocupações com a estética,

			de abordagem quantitativa		falta de apoio da família e do companheiro, crenças de que o leite materno é fraco
Intention to breastfeed among pregnant women: association with work, smoking, and previous breastfeeding experience	2020/ Brasil	A1	estudo transversal	3B	1. Dificuldades - Puérperas: curta licença-maternidade, falta de local adequado para amamentação 2. Ações do profissional de enfermagem: orientações durante o acompanhamento pré-natal
Vulnerable mothers' experiences breastfeeding with an enhanced community lactation support program	2020/ Canadá	A2	pesquisa qualitativa exploratória	3B	1. Dificuldades - Puérperas: suprimento insuficiente de leite, ser baixa renda
Breastfeeding rates are high in a prenatal community support program targeting vulnerable women and offering enhanced postnatal lactation support: a prospective cohort study	2021/ Canadá	A2	estudo prospectivo, quantitativo	2B	1. Dificuldades - Puérperas: baixa renda, monoparentalidade e insegurança alimentar
Determinants of early interruption of exclusive breastfeeding at Dollo Ado refugee camps, Dollo Ado district, Ethiopia	2023/ Etiópia	B1	caso-controle	3B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de infraestruturas e de serviços de saúde adequados, inflamação da mama
Factors associated with the duration of	2023/	A3	Estudo	2B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de apoio

breastfeeding in mothers of babies cared for in a kangaroo family program	Colômbia		quantitativo, observacional, com fonte secundária de uma coorte retrospectiva		para os afazeres domésticos 2. Ações do profissional de enfermagem: educação às famílias, orientações à mãe, suporte à família.
Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	2022/ Brasil	B2	estudo descritivo, qualitativo	3B	1. Dificuldades - Puérperas: problemas relacionados às mamas, baixa produção de leite, dificuldades com a pega, volta ao trabalho e aos estudos, crença de que o leite materno é fraco, alterações estéticas nas mamas, baixo nível de conhecimento 2. Ações do profissional de enfermagem: ações de educação em saúde
Evaluation of good practices about breastfeeding in a mother and child hospital	2019/ Espanha	B1	estudo descritivo transversa	3 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: falta de recomendações e apoio dos profissionais de saúde

Successful breastfeeding among women with intention to breastfeed: From physiology to socio-cultural factors	2021/ Espanha	B1	estudo observacional prospectivo	3 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: amamentação pública 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: mães que optam pelo uso de bico ou chupeta na 1 ^a semana
Prevalence and factors associated with exclusive breastfeeding among rural mothers of infants less than six months of age in Southern Nations, Nationalities, Peoples (SNNP) and Tigray regions, Ethiopia: a cross-sectional study	2020/ Etiópia	B1	estudo observacional transversal de avaliação de impacto com análise de dados secundários	3A	1. Dificuldades - Puérperas: ser mãe solteira
Mothers' strategies for creating positive breastfeeding experiences: a critical incident study from Northern Sweden	2022/ Suécia	B1	pesquisa qualitativa descritiva	3B	1. Dificuldades - Puérperas: sentimentos de incerteza e medo
Exclusive breastfeeding for the first six months of life and its associated factors among children age 6-24	2020/ Somália	B1	estudo transversal	3 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: falta de apoio do marido para amamentar, ser baixa renda

months in Burao district, Somaliland					
Breastfeeding practice and factors associated with exclusive breastfeeding among mothers in Horro District, Ethiopia: A community-based cross-sectional study	2022/ Etiópia	A2	estudo transversal de base comunitária	3A	1. Dificuldades - Puérperas: crença do leite materno insuficiente, sair de casa para trabalhar
Mobile phone support to sustain exclusive breastfeeding in the community after hospital delivery and counseling: a quasi-experimental study	2020/ Banglade sh	B1	estudo quase experimental	2B	2. Ações do profissional de enfermagem: treinamento em amamentação para a equipe de maternidade de um hospital, aconselhamento sobre aleitamento materno exclusivo presencial e por telefone celular
Determinants of early initiation of breastfeeding in Ethiopia: a population-based study using the 2016 demographic and health survey data	2019/ Etiópia	B1	estudo observacional transversal baseado em dados secundários	3A	1. Dificuldades - Puérperas: ter baixa condição socioeconômica 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: fatores culturais
A qualitative exploration of the sociocultural determinants of exclusive breastfeeding practices	2019/ Nigéria	B1	estudo qualitativo exploratório	3B	1. Dificuldades - Puérperas: influência familiar 3. Dificuldades Profissionais de

among rural mothers, North West Nigeria					Enfermagem: influência familiar, barreiras à educação sobre alimentação infantil, alta carga de trabalho, equipe insuficiente, mães que recebem aconselhamento e não praticam
The Use of and Experiences With Telelactation Among Rural Breastfeeding Mothers: Secondary Analysis of a Randomized Controlled Trial	2019/EUA	A1	ensaio clínico randomizado.	2B	1. Dificuldades - Puérperas: dor, sensibilidade ou infecção nos seios, pega ou posicionamento 2. Ações do profissional de enfermagem: serviços de telelactação
Prevalence and determinants of initiation of breastfeeding within one hour of birth: An analysis of the Bangladesh Demographic and Health Survey, 2014	2019/Bangladesh	A2	estudo transversal com análise de dados secundários	2 ^a	2. Ações do profissional de enfermagem: ações de educação em saúde
Interventions for promoting and optimizing breastfeeding practices: An overview of systematic review	2023/Suíça	C	revisões sistemáticas	1A	2. Ações do profissional de enfermagem: intervenção educacional ou intervenção de suporte
Evaluating the process of practice enhancement for exclusive breastfeeding (PEEB): a participatory	2024/Inglaterra	B1	pesquisa-ação participativa	3B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de informação sobre a amamentação, apoio social inadequado

action research approach for clinical innovation					
Breastfeeding exclusivity, difficulties, and support in the first days after hospital discharge: A correlational study	2024/ Irlanda	A2	estudo correlacional não experimental	2B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de apoio adequado, percepção de baixa oferta de leite, dificuldades com a pega e dor
Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals	2019/ Chile	B2	Estudo qualitativo exploratório	3A	1. Dificuldades - Puérperas: sentimento de julgamento pela equipe de saúde 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: mães pertencentes a grupos com vulnerabilidade social e/ou de origens diversas
Determinants of prenatal breastfeeding knowledge, attitudes and self-efficacy among Burmese migrant pregnant mothers in Samut Sakhon Province, Thailand: a cross-sectional study	2024/ Tailândia	A2	estudo transversal	2B	1. Dificuldades - Puérperas: não ter apoio do marido, manter a amamentação durante o período recomendado
Infant Feeding Practices That Substitute Exclusive Breastfeeding in	2022/ Mexico	A1	análise secundária de	3B	1. Dificuldades - Puérperas: condições desfavoráveis de emprego, condições

a Semi-Rural Mexican Community: Types, Moments, and Associated Factors			uma pesquisa transversal		difíceis de transporte, falta de creche e/ou uma sala de amamentação exclusiva e políticas de licença-maternidade, percepção de produção de leite insuficiente
Practice of breastfeeding in quilombola communities in the light of transcultural theory	2020/ Brasil	A2	pesquisa qualitativa	3 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: mito de que o leite materno é insuficiente, falta de conhecimento sobre o aleitamento materno, falta de apoio dos profissionais de saúde, pega incorreta e posicionamento inadequado 2. Ações do profissional de enfermagem: conhecer os costumes culturais das comunidades para orientar, apoiar e incentivar o aleitamento
Factors associated with a shorter duration of breastfeeding	2019/ Brasil	B1	estudo caso-controle	2B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de conhecimento sobre o AME 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: introdução precoce de outro leite e mães que realizaram menos que seis consultas pré-natal
Effectiveness of biological nurturing on	2020/	B1	estudo	1B	1. Dificuldades - Puérperas:

early breastfeeding problems: a randomized controlled trial	Itália		randomizado controlado		complicações mamilares, posicionamento e a fixação incorretos, mastite. 2. Ações do profissional de enfermagem: apoio na amamentação
Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação	2020/ Brasil	B2	Estudo descritivo, transversal de natureza quantitativa	4	1. Dificuldades - Puérperas: ingurgitamento mamário e as lesões mamilares
Understanding factors affecting breastfeeding practices in one city in the Kingdom of Saudi Arabia: an interpretative phenomenological study	2021/ Arábia Saudita	B1	abordagem fenomenológica qualitativa	3	1. Dificuldades - Puérperas: estigma da amamentação em público, ambientes hostis no trabalho e nas universidades
Prevalence of exclusive breastfeeding among mothers in the informal sector, Kampala Uganda	2020/ Uganda	A1	estudo transversal observacional	2C	1. Dificuldades - Puérperas: não ter licença maternidade, locais de trabalho sem um ambiente propício para apoiar a amamentação
Prenatal breastfeeding knowledge, attitude and intention, and their associations with feeding practices during the first six months of life: a	2022/ Líbano e Catar	B1	estudo de coorte prospectivo	2B	1. Dificuldades - Puérperas: barreiras ambientais à amamentação, experiência negativa com a amamentação, percepção de insuficiência de leite materno, desaprovação

cohort study in Lebanon and Qatar					social, estigmatização da amamentação em locais públicos
A comunicação no apoio ao aleitamento materno	2019/ Brasil	-	estudo de caso	4	1. Dificuldades - Puérperas: ingurgitamento mamário, lesão mamilar, julgamento por profissionais.
Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	2021/ Brasil	B2	revisão sistemática	1A	1. Dificuldades - Puérperas: grau de escolaridade, fator socioeconômico, trabalhar fora, falta de preparo dos profissionais, questões culturais e crenças, experiências estressantes no parto, insegurança de amamentar, falta da rede de apoio, ser mãe jovem, percepção do leite fraco, lesões nos seios 2. Ações do profissional de enfermagem: escuta adequada, ações educativas
Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde	2023/ Brasil	B2	Estudo qualitativo	3B	2. Ações do profissional de enfermagem: grupos de apoio ao AM, ações de aconselhamento individual e educação em grupo
Improving breastfeeding among adolescent mothers: a prospective	2023/ Brasil	B1	Estudo de coorte	2B	1. Dificuldades - Puérperas: constrangimento de amamentar em público,

cohort			prospectivo		ter emprego ou ser estudante, falta suporte na escola, no trabalho e de familiares 2. Ações do profissional de enfermagem: orientação em grupo
Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: an experimental study	2020/ Iraque	A1	estudo experimental	1B	1. Dificuldades - Puérperas: conhecimento materno deficiente 2. Ações do profissional de enfermagem: programa educacional de amamentação pré-natal
A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação	2019/ Brasil	B2	pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	3B	1. Dificuldades - Puérperas: estigma da amamentação em público 2. Ações do profissional de enfermagem: aconselhamento em grupo, educação em saúde, ligações telefônicas após a alta, visitas domiciliares
Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais	2019/ Brasil	-	pesquisa de intervenção fundamentada no referencial teórico metodol	3A	1. Dificuldades - Puérperas: mito do "leite fraco" e leite insuficiente, trabalho sem licença-maternidade, problemas mamários, falta de informações durante o pré-natal

			ógico da pesquisa-ação		2. Ações do profissional de enfermagem: acompanhamento do pré-natal sistemático, grupos de gestantes, rodas de conversa, guia prático de incentivo ao AME 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: alta demanda e falta de tempo
The effect of a combined intervention on exclusive breastfeeding in primiparas: A randomised controlled trial	2020/ Croácia	B1	estudo controlado, randomizado	1B	2. Ações do profissional de enfermagem: livreto sobre amamentação e suporte telefônico durante a gravidez
Barriers to Exclusive Breastfeeding for Mothers in Tswelopele Municipality, Free State Province, South Africa: A Qualitative Study	2023/ África do Sul	A4	pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	2A	1. Dificuldades - Puérperas: seios e mamilos doloridos, conciliar tarefas domésticas e o cuidado com a criança, crenças de que o leite materno é insuficiente, crenças tradicionais de família
Breastfeeding in Hospitals: Factors Influencing Maternal Choice in Italy	2020/ Itália	A1	estudo observacional descritivo com análise	3B	2. Ações do profissional de enfermagem: ações de educação em saúde por enfermeiros especializados em cuidados infantis, suporte psicológico

			quantitativa		
Determinants of exclusive breastfeeding practice in Bangladesh: Evidence from nationally representative survey data	2020/ Bangladesh	A1	Pesquisa Demográfica e de Saúde de Bangladesh (BDHS) transversal	2B	1. Dificuldades - Puérperas: pressão do trabalho, tempo de viagem e falta de instalações para amamentação, longas horas de trabalho
Maternity leave and exclusive breastfeeding	2019/ Brasil	A1	Estudo transversal	2B	1. Dificuldades - Puérperas: ausência de licença-maternidade, ausência de companheiro
Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe	2019/ Brasil	B1	Estudo descritivo e observacional, de abordagem quantitativa.	3B	1. Dificuldades - Puérperas: dificuldade na pega e posicionamento, fatores anatômicos das mamas
Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal	2022/ Brasil	B1	estudo longitudinal	2B	1. Dificuldades - Puérperas: inserção no mercado de trabalho, falta de políticas de apoio à amamentação no local de trabalho, menor escolaridade ou renda familiar mais baixa, falta de apoio familiar

					2. Ações do profissional de enfermagem: estratégias educativas com álbum seriado, telemonitoramento e sessão educativa grupal
Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro	2019/ Brasil	B1	estudo descritivo, tipo relato de experiência	4	1. Dificuldades - Puérperas: mitos sobre a amamentação, dúvidas sobre o aleitamento 2. Ações do profissional de enfermagem: consultas de Enfermagem
The Effect of Mandala Activity and Technology-Based Breastfeeding Program on Breastfeeding Self-Efficacy and Mother-Infant Attachment of Primiparous Women: A Randomized Controlled Study	2023/ EUA	A2	ensaio randomizado, simples-cego e de grupos paralelos	2A	2. Ações do profissional de enfermagem: intervenções artísticas baseadas em mindfulness
The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized	2020/ Irã	A1	ensaio clínico randomizado controlado	1B	1. Dificuldades - Puérperas: leite inadequado, recusa do bebê em mamar, condições e complicações comuns da mama, posição incorreta, fissura e dor na mama

controlled clinical trial					
Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do sul de minas gerais, brasil	2021/ Brasil	B1	trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa	4	1. Dificuldades - Puérperas: crença de que o leite é insuficiente, pega incorreta, dor durante a amamentação, ausência de benefício que apoie o AME
Surprising Differences in the Practice of Exclusive Breastfeeding in Non-Roma and Roma Population in Serbia	2020/ Sérvia	A1	análise secundária de dados	3B	1. Dificuldades - Puérperas: fatores econômicos em áreas rurais
Exclusive breastfeeding in first-time mothers in rural Kenya: a longitudinal observational study of feeding patterns in the first six months of life	2020/ Quênia	A3	delineamento longitudinal observacional	3B	1. Dificuldades - Puérperas: má posição e a pega incorreta, crença do leite fraco
Prevalence and Predictive Factors for Exclusive Breastfeeding at Six Months among Thai Adolescent Mothers	2023/ Tailândia	A4	pesquisa transversal	3B	1. Dificuldades - Puérperas: conciliar amamentação com os estudos, ausência de licença-maternidade, necessidade de retornar ao trabalho
"The kind of support that matters to	2021/	A1	estudo	4	1. Dificuldades - Puérperas:

exclusive breastfeeding" a qualitative study	África do Sul		qualitativo exploratório, descritivo e contextual		posicionamento incorreto, suprimimento insuficiente de leite materno, pressão para amamentar 2. Ações do profissional de enfermagem: orientações e apoio 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: rotina da enfermaria
Perspectiva das mulheres mexicanas sobre a amamentação associada à mudança do modelo cultural	2020/ México	B2	estudo qualitativo com abordagem exploratória e descritiva	-	1. Dificuldades - Puérperas: falta de orientação ou recomendações incorretas, estigma da amamentação em público
Exploring the determinants of exclusive breastfeeding among infants under-six months in Ethiopia using multilevel analysis	2021/ Etiópia	A1	análise de dados secundários usando os dados da Pesquisa Demográfica e	2B	1. Dificuldades - Puérperas: percepção de que o leite materno é insuficiente, conhecimento insuficiente

			de Saúde		
Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family	2020/ Brasil	A2	abordagem qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos com caráter descritivo	4	1. Dificuldades - Puérperas: mitos sobre o leite materno, conciliar o AME com o trabalho, traumas mamilares, ansiedade e estresse pós-parto 2. Ações do profissional de enfermagem: uso do genograma, fornecer conselhos, orientações e informações
The Support Needs and Current Practices of Public Health Nurses in the Republic of Ireland Who Provide Support to Breastfeeding Mothers: A Cross-Sectional Survey	2023/ Irlanda	A1	estudo transversal	4	3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: baixos níveis de confiança dos enfermeiros, gerenciamento de problemas vai além do escopo da função
Effects of the experience of breastfeeding-friendly practices and breastfeeding intention and self-efficacy on breastfeeding behavior: a cohort study in Taiwan	2023/ China	B1	coorte longitudinal	2B	3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: carga de trabalho excessiva
Knowledge, Intention, and Self-Efficacy Associated with Breastfeeding: Impact of These	2021/ China	B1	estudo longitudinal	2B	1. Dificuldades - Puérperas: falta de conhecimento sobre amamentação, conciliar amamentação com emprego em tempo

Factors on Breastfeeding during Postpartum Hospital Stays in Taiwanese Women					integral
Factors influencing breastfeeding practices in China: A meta-aggregation of qualitative studies	2021/ China	A1	revisão qualitativa	2 ^a	1. Dificuldades - Puérperas: falta de local para amamentar no trabalho, alta carga de trabalho, influência desfavorável dos turnos noturnos na amamentação
"The sweet and the bitter": mothers' experiences of breastfeeding in the early postpartum period: a qualitative exploratory study in China	2020/ China	B1	estudo exploratório qualitativo	3B	1. Dificuldades - Puérperas: amamentação como uma obrigação moral, dificuldade de pega, problemas mamilares, falta de instalações públicas, leite materno insuficiente percebido, influência familiar
Effectiveness of prenatal lactation counseling on breastfeeding practices, breast engorgement, and newborn feeding behavior among postnatal mothers at a teaching institution	2022/ Índia	B1	delineamento de pesquisa de grupo de controle pós- teste quase experimental	2B	1. Dificuldades - Puérperas: Ingurgitamento mamário 2. Ações do profissional de enfermagem: aconselhamento pré-natal
Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento	2022/ Brasil	-	pesquisa metodológica	5	3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: influência da cultura familiar,

materno na atenção primária à saúde					intercomunicação, difícil entendimento dos imigrantes, diferenças culturais
Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa	2022/ Brasil	B1	revisão integrativa	1 ^a	2. Ações do profissional de enfermagem: educação em saúde, grupos de gestantes, palestras e oficinas, consultas de pré-natal, orientações, visita puerperal, grupos de apoio à amamentação, programa de educação baseado na internet 3. Dificuldades Profissionais de Enfermagem: preparo insuficiente sobre aleitamento materno, desorganização do serviço e do processo de trabalho, sobrecarga de trabalho, falta de profissionais, normas e rotinas da instituição, curto período de tempo para a prestação do atendimento
"I was determined to breastfeed, and I always found a solution": successful experiences of exclusive breastfeeding among Chinese	2020/ Irlanda	B1	estudo descrito e qualitativo	3B	1. Dificuldades - Puérperas: complicações mamárias, retorno ao trabalho, estética dos seios, dificuldades com a pega, problemas mamilares, estigma da

mothers in Ireland					amamentação em público
--------------------	--	--	--	--	------------------------

Fonte: Elaboração própria (2024)

6 DISCUSSÃO

6.1 Dificuldades enfrentadas pelas puérperas na implementação do AME

A análise dos estudos possibilitou a identificação dos principais desafios enfrentados pelas puérperas na implementação do AME, bem como as condutas adotadas pelos enfermeiros para a continuidade do AM, além das dificuldades enfrentadas por esses profissionais na assistência. Observou-se que, apesar dos benefícios documentados do AME, há diversos desafios multifatoriais, como as complicações mamárias, dificuldades com a pega e posicionamento, falta de conhecimento sobre a amamentação, mitos e crenças, ausência de licença maternidade, falta de apoio e o estigma de amamentar em público, que podem contribuir para o desmame precoce e, conseqüentemente, para a redução nas taxas do AM (Dias *et al.*, 2022; Moraes, 2019; Sardinha *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021).

Em pesquisa realizada em um município do Sul de Minas Gerais, que envolveu 77 nutrízes, objetivando caracterizar as práticas e o conhecimento sobre o AME, indicou que os principais motivos relatados pelas mães para o desmame precoce foram a recusa do lactente em aceitar o leite materno (59%), a percepção de leite fraco ou insuficiente (18%) e as dificuldades de sucção do lactente (11%). Nesse sentido, os desafios relacionados com a questão fisiológica da amamentação geralmente ocorrem em cascata, ou seja, a pega incorreta, sendo uma das queixas mais frequentes entre as puérperas, pode acabar resultando em fissura mamilar e dor, dessa forma, a nutriz irá oferecer menos o peito ao bebê ou até mesmo parar de ofertar, o que pode causar o ingurgitamento mamário, devido ao aumento da produção láctea. Tais alterações interferem na prática do AM, pois envolvem dor física e psíquica (Silva *et al.*, 2021; Brandt *et al.*, 2021; Dias *et al.*, 2022; Awosemusi *et al.*, 2024; Burns; Duursma; Triandafilidis, 2020).

Estudos indicam também uma associação entre o baixo nível de conhecimento materno, interrupção precoce do AME e a menor taxa de amamentação na primeira hora de vida (Ba *et al.*, 2023; Piro; Ahmed, 2020; Alves *et al.*, 2023). Fatores como a escolaridade materna se destacam como determinantes desse conhecimento, pois mulheres com menor nível educacional relatam menos benefícios associados à amamentação (Alves *et al.*, 2021). Essa diferença pode refletir

dificuldades de aprendizado sobre práticas adequadas de amamentação e acesso limitado a informações de qualidade sobre o tema (Moraes, 2019; Santos *et al.*, 2022).

É válido ressaltar que a falta de orientação dos profissionais de saúde durante o pré-natal e puerpério também contribui para o baixo conhecimento. Quando presente, essa orientação assume um caráter prescritivo e técnico, que gera dúvidas e inseguranças nas mães, aumentando a suscetibilidade a mitos, como o de "leite fraco" ou insuficiente. Isso pode levar à complementação com fórmula infantil e até à introdução precoce de outros líquidos, comprometendo a duração do AME (Ba *et al.*, 2023; Bezerra; Batista; Santos, 2020; Lehane *et al.*, 2024; Maas-Mendoza *et al.*, 2022; Martins *et al.*, 2020; Bauer *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2020; Alves; Motta; Pagliari, 2021; Bengough *et al.*, 2022).

Santos e colaboradores (2021) afirmam que o principal motivo de descontinuidade do AM, a partir dos 120 dias, pode estar relacionado ao retorno do trabalho. Nesse sentido, a ausência de licença-maternidade e de políticas de apoio em ambientes laborais são frequentemente mencionadas como obstáculos para a continuidade do aleitamento. Em estudo realizado no Rio de Janeiro, mães que possuíam licença-maternidade apresentaram uma taxa de AME 91% superior em comparação às que não tinham esse direito, indicando que a licença assegura condições econômicas e temporais para a prática da amamentação (Chaves *et al.*, 2021; Rimes; Oliveira; Boccolini, 2019).

Fatores estruturais, como a falta de locais apropriados para amamentação ou extração de leite no ambiente de trabalho, somados a horários rígidos e deslocamentos longos, também prejudicam a prática do aleitamento. A pressão e o estresse decorrentes da tentativa de equilibrar as exigências profissionais e a amamentação, além das longas jornadas de trabalho, dificultam ainda mais a continuidade do AME (Santos *et al.*, 2021; Wu *et al.*, 2021; Rahman *et al.*, 2020; Awaliyah; Rachmawati; Rahmah, 2019). A ausência de licença-paternidade, por sua vez, também impacta negativamente, sobrecarregando as mães de primeira viagem que precisam lidar com a responsabilidade exclusiva do cuidado infantil e das tarefas domésticas (Fei *et al.*, 2022; Alkhaldi *et al.*, 2023).

O suporte social, ou a falta dele, é outro fator crítico. A ausência de apoio do companheiro ou da família pode reduzir significativamente a adesão ao aleitamento materno. A participação paterna não apenas favorece o vínculo familiar, como também alivia a carga sobre a mãe, facilitando a conciliação da amamentação com outras tarefas domésticas (Pereira *et al.*, 2021; Giraldo-Marín *et al.*, 2023; Jama *et al.*, 2020; Chaves *et al.*, 2019; Lynn; Chuemchit, 2024).

É válido salientar que o estigma em torno da amamentação em público representa uma barreira relevante. Estudo qualitativo de Primo *et al.* (2020) revelou que, embora 60% das mulheres entrevistadas afirmassem que amamentariam em locais públicos, todas indicaram que cobririam as mamas devido ao constrangimento. Sentimentos de vergonha e desconforto são comumente relatados, evidenciando o impacto do julgamento social e da visão da sociedade, que ainda associa os seios a uma conotação sexual (Torres-Montalvo; Suárez-Conejero; Cerros-Aristorena, 2020; Zhou *et al.*, 2020; Gutierrez-de-Terán-Moreno *et al.*, 2022; Dykes *et al.*, 2023; Burns; Triandafilidis, 2019; Cato *et al.*, 2020; Chang *et al.*, 2021).

6.2 Ações do profissional de enfermagem para implementação do AM

Para a continuidade do AME, as principais intervenções dos enfermeiros têm sido centradas em ações educativas, como orientações e aconselhamento, tanto individual quanto em grupo, práticas que são eficazes para aumentar as taxas de amamentação. O aconselhamento, caracterizado pela interação entre o profissional, a mãe e sua rede de apoio, visa fortalecer a autoconfiança das mulheres no processo de amamentação. Um estudo de Yadav e colaboradores (2022) aplicou aconselhamento individual no pós-parto, abordando benefícios, técnicas e posições de amamentação, além de estratégias para prevenção e tratamento do ingurgitamento mamário. Os resultados revelaram que o aconselhamento pré-natal em lactação foi eficaz na redução desse problema (Primo *et al.*, 2020; Christoffel *et al.*, 2022; Peres *et al.*, 2023; Khatib *et al.*, 2023).

Ações de orientação realizadas pela equipe de enfermagem, especialmente direcionadas às necessidades biopsicossociais das puérperas, são essenciais para garantir a adesão ao AM. Orientações durante consultas de pré-natal, puerpério e puericultura têm sido identificadas como fatores protetores do AME, em especial entre

mulheres de baixa escolaridade (Anjos; Almeida; Picanço, 2022; Bauer *et al.*, 2019; Fernandes; Höfelmann, 2020; Zanlorenzi *et al.*, 2022). Para potencializar o impacto dessas ações, é importante que as gestantes e puérperas sejam orientadas oportunamente, com estratégias como palestras, rodas de conversa, cartilhas, panfletos e instruções práticas sobre técnicas corretas de amamentação, promovendo a inclusão de parceiros e familiares (Dias *et al.*, 2022; Ragusa *et al.*, 2020).

O enfermeiro é visto como a principal fonte de apoio para as mães. Nesse sentido, as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro possibilitam o compartilhamento de informações científicas, além do apoio prático oferecido pelo profissional de enfermagem em relação ao posicionamento e pega correta, apoio emocional e estabelecimento de vínculo entre profissional e paciente, promovendo, assim, a adesão aos serviços de saúde e a educação em saúde que estão relacionados com o aumento da autoeficácia das mães em amamentar (Zanlorenzi *et al.*, 2022; Teodora; Mc'Deline, 2021).

A educação pré-natal é essencial na preparação de gestantes e seus parceiros, pois está relacionada com o sucesso dos cuidados com o bebê em relação ao AME. Um estudo de coorte prospectivo constatou que a educação pré-natal impacta de forma positiva na continuidade do AM de mães adolescentes durante os 6 meses pós-parto, com relatos das mães de estarem sentindo-se mais preparadas para amamentar. Além disso, é comprovado que o sucesso da amamentação está relacionado ao número de consultas realizadas durante o pré-natal e ao acolhimento da equipe (BalasoIU *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021; Pinho-Pompeu *et al.*, 2024).

Wagner *et al.* (2020) demonstraram que o uso do genograma pode auxiliar na identificação de padrões familiares de amamentação e desmame precoce, constituindo um instrumento de promoção do AM ao permitir que o enfermeiro monitore a gestante durante o pré-natal e fortaleça a rede de apoio.

Os materiais educativos são empregados pelos enfermeiros para facilitar o aprendizado sobre o AME. Em pesquisa realizada por Puharić *et al.* (2020), foi testado o impacto de uma intervenção educacional em forma de livreto, distribuído durante a gravidez, com informações sobre a pega correta e a importância do AME. Esta intervenção levou a um aumento significativo nas taxas de AME entre as mães de

primeira viagem. Adicionalmente, Proença (2019) desenvolveu um guia prático para sistematizar a assistência de enfermagem no incentivo ao AME nos primeiros seis meses, abordando as principais dúvidas dos profissionais sobre o tema e proporcionando um recurso valioso para a padronização do cuidado no incentivo à amamentação.

Nesse sentido, os enfermeiros têm adotado recursos tecnológicos para promover a continuidade do AM, como jogos educativos, aplicativos móveis, tecnologias lúdicas e a telelactação. A telelactação, que permite a realização de orientações por videoconferência em tempo real, tem se mostrado uma ferramenta eficaz, oferecendo suporte remoto com custo reduzido e garantindo o acesso das mães a orientações de qualidade para uma amamentação eficaz. Além disso, o uso de jogos educativos direcionados para mães adolescentes pode ser aplicado pelo enfermeiro, com o objetivo de direcionar as necessidades e permitir que o profissional de enfermagem avalie as experiências relacionadas à amamentação (Anjos *et al.*, 2023; Kapinos *et al.*, 2019; Almohanna; Win; Meedya, 2020).

6.3 Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na adesão, continuidade e prestação de cuidados para a do AME

Com relação às principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na continuidade da amamentação, destacam-se a sobrecarga de trabalho, equipes insuficientes e falta de tempo, conforme apontado por diversos estudos. Essas condições representam barreiras significativas, pois a alta demanda de tarefas atribuídas à enfermagem é um desafio presente em praticamente todos os contextos de assistência, impactando negativamente a qualidade do cuidado oferecido (Anjos *et al.*, 2022; Joseph; Earland, 2019; Proença, 2019; Teodora; Mc'Deline, 2021; Wang; Chang, 2023).

Zanlorenzi e colaboradores (2022) destacam a (des)organização do serviço e do processo de trabalho como obstáculos que comprometem o apoio ao AM, especialmente pela falta de tempo adequado durante as consultas de pré-natal. Essa lacuna interfere diretamente na eficácia das orientações fornecidas às mães, limitando o suporte necessário para a prática do AM.

Joseph e Earland (2019), em um estudo qualitativo exploratório com 20 mães nigerianas, com idade entre 18 e 39 anos, demonstraram que, embora a maioria tenha recebido aconselhamento sobre AME, a prática não foi adotada. Além disso, fatores culturais e a influência familiar foram identificados como determinantes nas decisões maternas. Essas variáveis culturais representam desafios adicionais para os enfermeiros, evidenciando que a continuidade do AME não depende apenas das orientações recebidas nas consultas, mas também do compromisso da puérpera e de sua rede de apoio.

Mesmo com as diversas estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem para promover, proteger e apoiar o AME, a adesão das puérperas permanece insuficiente. Isso se deve, em parte, à persistência de barreiras culturais e sociais entre as mães (Christoffel *et al.*, 2022). John *et al.* (2019), ao investigarem mães na Etiópia, identificaram práticas culturais como a preferência por oferecer alimentação pré-láctea a bebês do sexo masculino, enquanto meninas apresentavam maiores chances de serem amamentadas exclusivamente. Esses costumes, comuns em alguns países africanos, também dificultam a continuidade do AME.

Fatores como a introdução precoce de fórmulas infantis, a realização de menos de seis consultas de pré-natal e o uso de bicos ou chupetas na primeira semana de vida estão associados a menores taxas de aleitamento. Embora profissionais de saúde não recomendem essas práticas, elas permanecem amplamente difundidas. Nesse sentido, um pré-natal insuficiente, seja pelo não comparecimento das mães às consultas ou pela falta de preparo técnico dos profissionais, contribui para a continuidade dessas barreiras (Mendes *et al.*, 2019; Gutierrez-de-Terán-Moreno *et al.*, 2022; Ezeh *et al.*, 2019; Agho *et al.*, 2021).

A insuficiência na capacitação dos profissionais de enfermagem para atender às necessidades específicas de cada mãe também gera lacunas na assistência ao AM (Zanlorenzi *et al.*, 2022; Bezerra; Batista; Santos, 2020). Por exemplo, Walsh *et al.* (2023) identificaram baixos níveis de confiança entre enfermeiros ao orientar mães que utilizam bombas tira-leite, resultando em orientações limitadas e assistência fragmentada.

Além disso, Canario *et al.* (2022) apontaram que o incentivo ao AM durante as consultas puerperais é pouco explorado. Os enfermeiros concentram-se predominantemente em aspectos técnicos, como a avaliação das mamas, sangramentos e/ou ferida operatória, negligenciando aspectos emocionais e relacionais. Essa abordagem restritiva gera inseguranças e dúvidas nas puérperas, tornando-se um entrave à amamentação (Bauer *et al.*, 2019).

Outro desafio significativo é a diversidade cultural e as barreiras linguísticas, especialmente no atendimento a imigrantes. A dificuldade de compreensão das orientações fornecidas pelos profissionais, aliada às diferenças nos costumes familiares, prejudica a implementação e a continuidade do AM (Zanlorenzi, 2022; Lucchini-Raies *et al.*, 2019).

Assim, o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao AM requer não apenas uma maior organização dos serviços e capacitação técnica, mas também uma abordagem integrada, que leve em consideração os aspectos culturais, sociais e emocionais das puérperas. A superação dessas barreiras é essencial para melhorar os índices de adesão ao AME e a qualidade da assistência prestada.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo traz evidências de que apesar dos benefícios amplamente reconhecidos do AME, existem desafios que dificultam sua continuidade e adesão. Fatores multifatoriais, como barreiras culturais, sociais e estruturais, associados à insuficiência de apoio profissional e familiar, afetam significativamente a adesão ao AME. Entre as principais barreiras estão a sobrecarga de trabalho e a desorganização dos serviços de saúde, que interferem no tempo e na qualidade do atendimento prestado pelos enfermeiros. Além disso, lacunas no preparo técnico e emocional dos profissionais, aliado a mitos e percepções equivocadas das mães, dificultam a continuidade da amamentação.

A influência de crenças culturais, ausência de suporte social e as pressões no ambiente de trabalho revelam a necessidade de políticas públicas mais efetivas, como licença-maternidade ampliada e a implementação da licença-paternidade, além da criação de espaços adequados para amamentação. É válido destacar a importância de uma abordagem educativa efetiva durante o pré-natal e o puerpério, focada em estratégias que promovam a autoconfiança materna, a inclusão dos parceiros e o fortalecimento da rede de apoio.

Portanto, é importante que os profissionais de enfermagem sejam continuamente capacitados para oferecer assistência humanizada, que considere as necessidades biopsicossociais das mães. Além disso, o investimento em tecnologias educacionais e ferramentas inovadoras pode expandir o alcance do cuidado e a eficácia das orientações. Assim, o enfrentamento das barreiras identificadas contribuirá para a promoção, proteção, apoio e continuidade do AME.

REFERÊNCIAS

ACHEAMPONG, A. K.; Ganga-Limando, M.; Aziato, L. Perceived enablers of exclusive breastfeeding by teenage mothers in Ghana. *S Afr Fam Pract* (2004), v. 62, n. 1, p. e1-e5, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33054255/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ACHEAMPONG, A. K.; Ganga-Limando, M.; Aziato, L. Qualitative exploration of perceived barriers of exclusive breastfeeding among pregnant teenagers in the Greater Accra Region of Ghana. *BMC Public Health*, v. 22, n. 1, p. 1885, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36217132/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

AGHO, K. E. *et al.* Breastfeeding Practices among Adolescent Mothers and Associated Factors in Bangladesh (2004-2014). *Nutrients*, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33567634/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

AHMED, K. Y. *et al.* Trends and determinants of early initiation of breastfeeding and exclusive breastfeeding in Ethiopia from 2000 to 2016. *Int Breastfeed J*, v. 14, p. 40, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31528197/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ALKHALDI, S. M. *et al.* Determinants of breastfeeding attitudes of mothers in Jordan: A cross-sectional study. *PLoS One*, v. 18, n. 5, p. e0285436, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37146024/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ALMOHANNA, A. A.; Win, K. T.; Meedya, S. Effectiveness of Internet-Based Electronic Technology Interventions on Breastfeeding Outcomes: Systematic Review. *J Med Internet Res*, v. 22, n. 5, p. e17361, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32469315/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ALVES, R. V. *et al.* Breastfeeding in the first hour of life in Brazilian private hospitals participating in a quality-of-care improvement project. *Reprod Health*, v. 20, n. Suppl 2, p. 10, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36609292/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ALVES, T. R. de M., *et al.* Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20220290, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vfyv5vHThWX6WPGnHSyxFzj/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ALVES, V.; Mota, M. C.; Pagliari, C. Sociodemographic Characteristics Related To Knowing The Benefits Of Breastfeeding. *Rev Paul Pediatr*, v. 39, p. e2020101, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/BLZNx9W5m6FRKQypcWxDc6L/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ANJOS, C. R. D.; Almeida, C. S. D.; Picanço, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. *Rev. baiana enferm*, v. 36, p.

e43626-e43626, 2022. Disponível em:

<https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100325>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ANJOS, F. L. H. D. *et al.* Contribuições das tecnologias educativas para promoção da amamentação: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPI*, v. 12, n. 1, p. e3841-e3841, 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3841/3776>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

AWALIYAH, S. N.; Rachmawati, I. N.; Rahmah, H. Breastfeeding self-efficacy as a dominant factor affecting maternal breastfeeding satisfaction. *BMC Nurs*, v. 18, n. Suppl 1, p. 30, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31427892/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

AWOSEMUSI, Y. *et al.* The role of clinic-based breastfeeding peer counseling on breastfeeding rates among low-income patients. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 24, n. 1, p. 312, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38664768/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BA, M. F. *et al.* Predictors of cessation of exclusive breastfeeding according to the Cox regression model: survey of mothers of children aged 6-12 months, Thiès, Senegal. *Pan Afr Med J*, v. 46, p. 12, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38035156/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BALASOIU, A. M. *et al.* How Did Prenatal Education Impact Women's Perception of Pregnancy and Postnatal Life in a Romanian Population. *Medicina (Kaunas)*, v. 57, n. 6, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34200128/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BAUER, D. F. V. *et al.* Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. *Cogit. Enferm. (Online)*, v. 24, p. e56532-e56532, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100301>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BENGOUGH, T. *et al.* Factors that influence women's engagement with breastfeeding support: A qualitative evidence synthesis. *Matern Child Nutr*, v. 18, n. 4, p. e13405, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36006012/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BEZERRA, A. E. M.; Batista, L. H. C.; Santos, R. G. A. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think? *Rev Bras Enferm*, v. 73, n. 3, p. e20180338, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/5CK7wxZP6zrFSK8BSGQ7SRD/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BORGER, C. *et al.* Prenatal and Postnatal Experiences Predict Breastfeeding Patterns in the WIC Infant and Toddler Feeding Practices Study-2. *Breastfeed Med*, v. 16, n. 11, p. 869-877, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34265220/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BRANDT, G. P. *et al.* Factors Associated with Exclusive Breastfeeding in a Maternity Hospital Reference in Humanized Birth. *Rev Bras Ginecol Obstet*, v. 43, n. 2, p. 91-96, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/knHqhwGkVZtkXCqjxthDyMC/?lang=en>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal: Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/banco-de-leite-humano>. Acesso em: 08 de abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual Técnico do Pré-Natal e Puerpério Atenção a Gestante e a Puérpera no SUS-SP. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/atencao-a-gestante-e-a-puerpera-no-sus-sp/manual-tecnico-do-pre-natal-e-puerperio/manual_tecnicoii.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/atencao-basica>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha e Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 03 de abr. 2024.

BUDIATI, T. *et al.* Fathers' role in sustainability of exclusive breastfeeding practice in post-cesarean-section mothers. *J Public Health Res*, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8958444/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BURNS, E. S.; Duursma, L.; Triandafilidis, Z. Breastfeeding support at an Australian Breastfeeding Association drop-in service: a descriptive survey. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 101, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30988690/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BURNS, E.; Triandafilidis, Z. Taking the path of least resistance: a qualitative analysis of return to work or study while breastfeeding. *Int Breastfeed J*, v. 14, p. 15, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33256774/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CANARIO, M. A. D. S. S. *et al.* O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. *Ciênc. cuid. saúde*, v. 20, p. e55440-e55440, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100234. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CARDOZO, S. F. C. *et al.* Práticas de amamentação entre mães adolescentes em Rio Branco, Acre. *J. Health NPEPS*, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5824/4643>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CATO, K. *et al.* Breastfeeding as a balancing act - pregnant Swedish women's voices on breastfeeding. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 16, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32138725/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CHANG, Y. S. *et al.* Relatively speaking? Partners' and family members' views and experiences of supporting breastfeeding: a systematic review of qualitative evidence. *Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci*, v. 376, n. 1827, p. 20200033, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33938280/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CHAVES, A. F. L. *et al.* Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. *Enferm. foco (Brasília)*, v. 12, n. 6, p. 1125-1131, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4774/1286>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CHAVES, A. F. L. *et al.* Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. *Enferm. foco (Brasília)*, v. 10, n. 5, p. 79-84, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2519/637>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CHESNEL, M. J.; Healy, M.; Mcneill, J. Experiences that influence how trained providers support women with breastfeeding: A systematic review of qualitative evidence. *PLoS One*, v. 17, n. 10, p. e0275608, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36240230/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CHIPOJOLA, R. *et al.* Determinants of breastfeeding practices among mothers in Malawi: a population-based survey. *Int Health*, v. 12, n. 2, p. 132-141, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31294780/>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CHRISTOFFEL, M. M. *et al.* Exclusive breastfeeding and professionals from the family health strategy. *Rev Bras Enferm*, v. 75, n. 3, p. e20200545, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Xs4TthypGjZpzDtpYLqvjr/?lang=pt>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

CORDEIRO, L.; Baldini, S. C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo*, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2020. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34471>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DEMARIA, A. L.; Ramos-Ortiz, J.; Basile, K. Breastfeeding trends, influences, and perceptions among Italian women: a qualitative study. *Int J Qual Stud Health Well-being*, v. 15, n. 1, p. 1734275, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33369546/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

DEWEY, K. Recomendações sobre aleitamento materno: o papel dos profissionais da saúde na promoção do AME. *Journal of Human Lactation*, v. 34, n. 1, p. 72-78, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0890334417737537>. Acesso em: 14 jan. 2025.

DIAS, E. G. *et al.* Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família. *J. nurs. health*, v. 12, n. 1, p. 2212120570-2212120570, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20570/14071>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

DIAS, E. G. *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *J. Health NPEPS*, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109/4640>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

DYKES, C. *et al.* Women's perceptions of factors needed to encourage a culture of public breastfeeding: a cross-sectional study in Sweden, Ireland and Australia. *Int Breastfeed J*, v. 18, n. 1, p. 49, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37658398/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

EZEH, O. K. *et al.* Factors Associated with the Early Initiation of Breastfeeding in Economic Community of West African States (ECOWAS). *Nutrients*, v. 11, n. 11, 2019. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/11/11/2765>> Acesso em: 18 de nov. 2024.

FEI, Y. *et al.* Why do first-time mothers not intend to breastfeed? A qualitative exploratory study on the decision-making of non-initiation in Jingzhou, China. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 22, n. 1, p. 183, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35255855/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

FERMIANO, C. A. M. M. *et al.* Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados em um município do extremo sul catarinense. *Saúde e Pesquisa*, v. 16, n. 1, p. 1–11, 31 mar. 2023. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1438064>>. Acesso em: 31 de jan. 2024.

FERNANDES, R. C.; Höfelmann, D. A. Intention to breastfeed among pregnant women: association with work, smoking, and previous breastfeeding experience. *Cien Saude Colet*, v. 25, n. 3, p. 1061-1072, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Tv8Ns8Yz5vLJf74XFrmDJYm/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

FERREIRA, H. L. O. C., *et al.* Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 683–690, mar. 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/5JF6R9n8yRwsRtJ3SZHNf3H/?lang=pt#ModalHowcite>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Flocruz. Política Nacional de Aleitamento Materno. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruz.br>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FIOROTTI, M. *et al.* Papel da Enfermagem no Suporte ao Aleitamento Materno Exclusivo Pós-Parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1425-1432, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0783>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FRANCIS, J. *et al.* Breastfeeding rates are high in a prenatal community support program targeting vulnerable women and offering enhanced postnatal lactation support: a prospective cohort study. *Int J Equity Health*, v. 20, n. 1, p. 71, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33658034/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

FRANCIS, J. *et al.* Vulnerable mothers' experiences breastfeeding with an enhanced community lactation support program. *Matern Child Nutr*, v. 16, n. 3, p. e12957, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31984642/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

GETACHEW, D.; Haftu, D.; Yosef, T. Determinants of early interruption of exclusive breastfeeding at Dollo Ado refugee camps, Dollo Ado district, Ethiopia. *Pan Afr Med J*, v. 45, p. 105, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37719053/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

GETANEH, T. *et al.* Impact of cesarean section on timely initiation of breastfeeding in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis. *Int Breastfeed J*, v. 16, n. 1, p. 51, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34225731/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

GIRALDO-MARÍN, I. C. *et al.* Factors associated with the duration of breastfeeding in mothers of babies cared for in a kangaroo family program. *Invest. educ. enferm*, v. 40, n. 3, p. 107-118, 2022. Disponível em: <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/351821/20809749>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

GUTIERREZ-DE-TERÁN-MORENO, G. *et al.* Successful breastfeeding among women with intention to breastfeed: From physiology to socio-cultural factors. *Early Hum Dev*, v. 164, p. 105518, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34864612/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

HAGOS, D.; Tadesse, A. W. Prevalence and factors associated with exclusive breastfeeding among rural mothers of infants less than six months of age in Southern Nations, Nationalities, Peoples (SNNP) and Tigray regions, Ethiopia: a cross-sectional study. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 25, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32276666/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

HUANG, P., *et al.* Individualized intervention to improve rates of exclusive breastfeeding: A randomised controlled trial. *Medicine (Baltimore)*, v. 98 (47):e17822.

2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6882561/>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

JACOBZON, A. *et al.* Mothers' strategies for creating positive breastfeeding experiences: a critical incident study from Northern Sweden. *Int Breastfeed J*, v. 17, n. 1, p. 35, 2022. Disponível em: <<https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-022-00474-9#Sec14>> Acesso em: 18 de nov. 2024.

JAMA, A. *et al.* Exclusive breastfeeding for the first six months of life and its associated factors among children age 6-24 months in Burao district, Somaliland. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 5, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32000821/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

JAMES, L.; Sweet, L.; Donnellan-Fernandez, R. Self-efficacy, support and sustainability - a qualitative study of the experience of establishing breastfeeding for first-time Australian mothers following early discharge. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 98, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33225944/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

JEBENA, D. D.; Tenagashaw, M. W. Breastfeeding practice and factors associated with exclusive breastfeeding among mothers in Horro District, Ethiopia: A community-based cross-sectional study. *PLoS One*, v. 17, n. 4, p. e0267269, 2022. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9045649/#sec019>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

JERIN, I. *et al.* Mobile phone support to sustain exclusive breastfeeding in the community after hospital delivery and counseling: a quasi-experimental study. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 14, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32131865/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

JOHN, J. R. *et al.* Determinants of early initiation of breastfeeding in Ethiopia: a population-based study using the 2016 demographic and health survey data. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 19, n. 1, p. 69, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30760226/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

JOSEPH, F. I.; Earland, J. A qualitative exploration of the sociocultural determinants of exclusive breastfeeding practices among rural mothers, North West Nigeria. *Int Breastfeed J*, v. 14, p. 38, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31452669/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

KAPINOS, K. *et al.* The Use of and Experiences With Telelactation Among Rural Breastfeeding Mothers: Secondary Analysis of a Randomized Controlled Trial. *J Med Internet Res*, v. 21, n. 9, p. e13967, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31482848/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

KARIM, F. *et al.* Prevalence and determinants of initiation of breastfeeding within one hour of birth: An analysis of the Bangladesh Demographic and Health Survey, 2014. *PLoS One*, v. 14, n. 7, p. e0220224, 2019. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6658080/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

KHATIB, M. N. *et al.* Interventions for promoting and optimizing breastfeeding practices: An overview of systematic review. *Front Public Health*, v. 11, p. 984876, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36761137/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

LEAL, M. *et al.* O impacto das políticas públicas no aumento da taxa de aleitamento materno no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, n. 2, p. 139-145, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-4745.20190025>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LEHANE, E. *et al.* Evaluating the process of practice enhancement for exclusive breastfeeding (PEEB): a participatory action research approach for clinical innovation. *Int Breastfeed J*, v. 19, n. 1, p. 39, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38822371/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

LOJANDER, J.; Axelin, A.; Niela-Vilén, H. 'Breastfeeding exclusivity, difficulties, and support in the first days after hospital discharge: A correlational study'. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*, v. 296, p. 76-82, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38412800/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

LUCCHINI-RAIES, C. *et al.* Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals. *Invest. educ. enferm*, v. 37, n. 2, p. [E09]-[E09], 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31487446/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

LUTTER, C. *et al.* Global nutrition policies and their impact on breastfeeding rates. *The Lancet*, v. 393, n. 10185, p. 1085-1092, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)30029-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30029-5). Acesso em: 14 jan. 2025.

LYNN, Z.; Chuemchit, M. Determinants of prenatal breastfeeding knowledge, attitudes and self-efficacy among Burmese migrant pregnant mothers in Samut Sakhon Province, Thailand: a cross-sectional study. *BMJ Open*, v. 14, n. 7, p. e084609, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38991685/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MAAS-MENDOZA, E. *et al.* Infant Feeding Practices That Substitute Exclusive Breastfeeding in a Semi-Rural Mexican Community: Types, Moments, and Associated Factors. *Nutrients*, v. 14, n. 10, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35631158/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MADRUGA, Tatiane Francisca Lopes, *et al.* Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 615–625, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/46015>>. Acesso em: 1 fev. 2024.

MARQUES, Bruna Leticia, *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc. Anna Nery*, v. 25, n. 1, e20200098, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100211&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 fev. 2024.

MARTÍNEZ, M. D. M. G. *et al.* Evaluation of good practices about breastfeeding in a mother and child hospital. *Rev Esp Salud Publica*, v. 93, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31690715/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MARTINS, L. A. *et al.* Practice of breastfeeding in quilombola communities in the light of transcultural theory. *Rev Bras Enferm*, v. 73, n. 4, p. e20190191, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/yx9ZG8Srs8g5tHWv7TW97yw/?lang=en>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MENDES, S. C. *et al.* Factors associated with a shorter duration of breastfeeding. *Cien Saude Colet*, v. 24, n. 5, p. 1821-1829, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/NCC5J3jDRFsxSm66rbQyflk/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MILINCO, M. *et al.* Effectiveness of biological nurturing on early breastfeeding problems: a randomized controlled trial. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 21, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32248838/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MORAES, B. A. Padrões de amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por consultoria em lactação. 2019. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001095429&loc=2022&l=b6a0010b94ad80e8>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MORAES, I. C. D. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. *Rev. Enfermagem Referência*, v. serV, n. 2, p. 19065-19065, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

MURAD, A. *et al.* Understanding factors affecting breastfeeding practices in one city in the Kingdom of Saudi Arabia: an interpretative phenomenological study. *Int Breastfeed J*, v. 16, n. 1, p. 9, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33407636/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

NABUNYA, P.; Mubeezi, R.; Awor, P. Prevalence of exclusive breastfeeding among mothers in the informal sector, Kampala Uganda. *PLoS One*, v. 15, n. 9, p. e0239062, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32970700/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

NAJA, F. *et al.* Prenatal breastfeeding knowledge, attitude and intention, and their associations with feeding practices during the first six months of life: a cohort study in Lebanon and Qatar. *Int Breastfeed J*, v. 17, n. 1, p. 15, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35209913/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

OLIVEIRA, N. T. B. A comunicação no apoio ao aleitamento materno. p. 1-104, 2019. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-23032020-133618/publico/NATHALIATERESINHABAPTISTAOLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 372: n71, 2021. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PEREIRA, A. D. O. R. *et al.* Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. *Nursing* (Ed. bras., Impr.), v. 24, n. 274, p. 5401-5418, 2021. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325/1525>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PEREIRA, A. *et al.* O papel dos Bancos de Leite Humano na redução da mortalidade infantil. *Jornal Brasileiro de Pediatria*, v. 64, n. 1, p. 16-22, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.06.003>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PERES, J. F. *et al.* Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. *Ciênc. cuid. saúde*, v. 22, p. e62149-e62149, 2023. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612023000100203>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PÉREZ-ESCAMILLA, R. *et al.* Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. *Lancet*, v. 401, n. 10375, p. 472-485, Feb 11 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36764313/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PETERS, M. D. J. *et al.* Guidance for Conducting Systematic Scoping Reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, v. 13, n. 3, p. 141–146, set. 2015. Disponível em: <https://journals.lww.com/ijebh/Fulltext/2015/09000/Guidance_for_conducting_systematic_scoping_reviews.5.aspx?bid=AMCampaignWKHJ>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

PINHO-POMPEU, M. *et al.* Improving breastfeeding among adolescent mothers: a prospective cohort. *Sao Paulo Med J*, v. 142, n. 3, p. e2022647, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spmj/a/9qx9QTKbdj8Hw4snSWkLrvq/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PIRO, S. S.; Ahmed, H. M. Impacts of antenatal nursing interventions on mothers' breastfeeding self-efficacy: an experimental study. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 20, n. 1, p. 19, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31906881/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

POHOL, A. *et al.* Factors Associated with Exclusive Breastfeeding at Hospital Discharge among Native-Born, Immigrant, and Refugee Women. *Isr Med Assoc J*, v. 26, n. 7, p. 421-427, 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39082451/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PRIMO, C. C. *et al.* A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação. *REME rev. min. enferm*, v. 23, p. e-1261, 2019. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100303&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PROENÇA, F. S. Desenvolvimento de um guia prático para incentivo ao aleitamento materno exclusivo em unidades de saúde da família do interior de Minas Gerais:

192-192 p. 2019. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-23102019-144534/publico/FLAVIA_SOUZA_PROENCA_Cor.pdf>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

PUHARIĆ, D. *et al.* The effect of a combined intervention on exclusive breastfeeding in primiparas: A randomised controlled trial. *Matern Child Nutr*, v. 16, n. 3, p. e12948, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31943761/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

QUEBU, S. R.; Murray, D.; Okafor, U. B. Barriers to Exclusive Breastfeeding for Mothers in Tswelopele Municipality, Free State Province, South Africa: A Qualitative Study. *Children (Basel)*, v. 10, n. 8, 2023. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37628379/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

QUIÑÓZ-GALLARDO, M. D. *et al.* Nursing mothers satisfaction with the promotion of breastfeeding and professionals adherence to the recommendations. Multi-center study. *Rev Esp Salud Publica*, v. 94, 2020. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33226012/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

RAGUSA, R. *et al.* Breastfeeding in Hospitals: Factors Influencing Maternal Choice in Italy. *Int J Environ Res Public Health*, v. 17, n. 10, 2020. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32443713/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

RAHMAN, M. A. *et al.* Determinants of exclusive breastfeeding practice in Bangladesh: Evidence from nationally representative survey data. *PLoS One*, v. 15, n. 7, p. e0236080, 2020. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32667942/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

RIMES, K. A.; Oliveira, M. I. C.; Boccolini, C. S. Maternity leave and exclusive breastfeeding. *Rev Saude Publica*, v. 53, p. 10, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/dMJLkxvrpv8TS3rCyz493qC/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SANTANA, S. C. G.; Mendonça, A. C. R.; Chaves, J. N. D. O. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. *Enferm. foco (Brasília)*, v. 10, n. 1, p. 134-139, 2019.

Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1361/509>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SANTOS, L. M. D. A. D. *et al.* Autoeficácia de puérperas em amamentar: estudo longitudinal. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v. 26, p. e20210239-e20210239, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100224>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SARDINHA, D. M. *et al.* Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 13, n. 3, p. 852-857, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238361/31593>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SARI OZTURK, C.; Demir, K. The Effect of Mandala Activity and Technology-Based Breastfeeding Program on Breastfeeding Self-Efficacy and Mother-Infant Attachment of Primiparous Women: A Randomized Controlled Study. *J Med Syst*, v. 47, n. 1, p. 44, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37004692/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SHAF AEI, F. S.; Mirghafourvand, M.; Havizari, S. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. *BMC Womens Health*, v. 20, n. 1, p. 94, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32370804/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SILVA, A. C. G. D. *et al.* Caracterização das práticas e conhecimentos sobre aleitamento materno em um município do sul de minas gerais, brasil. *Ciênc. cuid. saúde*, v. 20, p. e55873-e55873, 2021. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v20/1677-3861-ccs-20-e55873.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SKUPIEN, S. V. *et al.* Rede social de apoio à mulher no aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, v. 12, p. 4348-4348, 2022. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4348/2892>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

SOUZA, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A#ModalHowcite>>. Acesso em 11 de Nov. 2024.

STAMENKOVIC, Z. *et al.* Surprising Differences in the Practice of Exclusive Breastfeeding in Non-Roma and Roma Population in Serbia. *Front Public Health*, v. 8, p. 277, 2020. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7342049/#abstract1>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

TAHA, Z., *et al.* Garemo M, El Ktaibi F, Nanda J. Breastfeeding Practices in the United Arab Emirates: Prenatal Intentions and Postnatal Outcomes. *Nutrients*, v. 14 (4): 806. 2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8876217/>>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

TALBERT, A. *et al.* Exclusive breastfeeding in first-time mothers in rural Kenya: a longitudinal observational study of feeding patterns in the first six months of life. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 17, 2020. Disponível em: <<https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-020-00260-5#Sec20>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

TAVARES, A. R. B. S. *et al.* Aleitamento materno: estudo reflexivo à luz da filosofia. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, v. 96, n. 37, p. 1-10, 2022. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1291/1318>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

THAITHAE, S.; Yimyam, S.; Polprasarn, P. Prevalence and Predictive Factors for Exclusive Breastfeeding at Six Months among Thai Adolescent Mothers. *Children (Basel)*, v. 10, n. 4, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37189931/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

THEODORAH, D. Z.; Mc'deline, R. N. "The kind of support that matters to exclusive breastfeeding" a qualitative study. *BMC Pregnancy Childbirth*, v. 21, n. 1, p. 119, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33563230/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

THEPHA, T. *et al.* Concept mapping to reach consensus on a 6-month exclusive breastfeeding strategy model to improve the rate in Northeast Thailand. *Matern Child Nutr*, v. 15, n. 4, p. e12823, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30958626/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

TORRES-MONTALVO, A.; Suárez-Conejero, J. E.; Cerros-Aristorena, M. R. Perspectiva de mujeres mexicanas sobre lactancia materna asociada al cambio del modelo cultural. *Enferm. univ*, v. 17, n. 2, p. 148-161, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632020000200148>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR). Checklist and explanation, v. 2018, p. 169. Disponível em: <<https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

TSEGAU, S. A.; Dawed, Y. A.; Amsalu, E. T. Exploring the determinants of exclusive breastfeeding among infants under-six months in Ethiopia using multilevel analysis. *PLoS One*, v. 16, n. 1, p. e0245034, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33439886/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

WAGNER, L. P. B. *et al.* Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family. *Rev Esc Enferm USP*, v. 54, p. e03563, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TXyDCGxyhpyTVCwXYr7NRbg/?lang=pt>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

WALSH, A. *et al.* The Support Needs and Current Practices of Public Health Nurses in the Republic of Ireland Who Provide Support to Breastfeeding Mothers: A Cross-Sectional Survey. *J Hum Lact*, v. 39, n. 4, p. 733-742, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37232139/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

WANG, Y. W.; Chang, Y. J. Effects of the experience of breastfeeding-friendly practices and breastfeeding intention and self-efficacy on breastfeeding behavior: a cohort study in Taiwan. *Int Breastfeed J*, v. 18, n. 1, p. 5, 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36653866/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

WHO - World Health Organization. Global nutrition monitoring framework: operational guidance for tracking progress in meeting targets for 2025. World Health Organization, p. 1-77, 2017. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241513609>>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

WHO/UNICEF. Baby-Friendly Hospital Initiative. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 14 jan. 2025.

WU, S. V. *et al.* Knowledge, Intention, and Self-Efficacy Associated with Breastfeeding: Impact of These Factors on Breastfeeding during Postpartum Hospital Stays in Taiwanese Women. *Int J Environ Res Public Health*, v. 18, n. 9, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34065129/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

WU, W. *et al.* Factors influencing breastfeeding practices in China: A meta-aggregation of qualitative studies. *Matern Child Nutr*, v. 17, n. 4, p. e13251, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34355869/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

XIAO, X. *et al.* "The sweet and the bitter": mothers' experiences of breastfeeding in the early postpartum period: a qualitative exploratory study in China. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 12, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32093764/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

YADANAR; Mya, K. S.; Witvorapong, N. Determinants of breastfeeding practices in Myanmar: Results from the latest nationally representative survey. *PLoS One*, v. 15, n. 9, p. e0239515, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32970726/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

YADAV, N. *et al.* Effectiveness of prenatal lactation counseling on breastfeeding practices, breast engorgement, and newborn feeding behavior among postnatal mothers at a teaching institution. *J Family Med Prim Care*, v. 11, n. 3, p. 1146-1151, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35495845/>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

YANG, Yuanyuan, *et al.* Breastfeeding experiences and perspectives on support among Chinese mothers separated from their hospitalized preterm infants: a qualitative study. *Int Breastfeed J*, v. 14:45. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6824106/>>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

ZANLORENZI, G. B. *et al.* Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFSM*, v. 12, p. e36-e36, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253/48652>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ZANLORENZI, G. Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde: 202-202 p. 2022. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/79550>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

ZHOU, Q. *et al.* "I was determined to breastfeed, and I always found a solution": successful experiences of exclusive breastfeeding among Chinese mothers in Ireland. *Int Breastfeed J*, v. 15, n. 1, p. 47, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253/48652>>. Acesso em: 18 de nov. 2024.